

Proposta de propriedades e paisagens planejadas no desenvolvimento do turismo no município de Agudo/RS

Properties proposal and landscapes planned in the development of tourism in Agudo/RS

Gerson Jonas Schirmer

Doutorando em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Santa Maria/RS, Brasil

E-mail: geogersonjs@gmail.com

Marisa Dal'Ongaro

Mestranda em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Santa Maria/RS, Brasil

E-mail: marisa.curso@hotmail.com

Artigo recebido em: 06-03-2015

Artigo aprovado em: 05-06-2015

RESUMO

O objetivo geral deste estudo consistiu em discutir a importância do planejamento das propriedades e paisagens rurais do município de Agudo, visando a potencialidade do desenvolvimento turístico no município diante da estruturação do seu atual modelo produtivo. Este trabalho foi realizado a partir de uma pesquisa descritiva-exploratória com abordagem qualitativa. Traz-se primeiramente uma caracterização dos aspectos ambientais e socioeconômicos do município, em especial da agricultura e do potencial turístico local. Percebe-se que há uma necessidade de buscar alternativas para dinamizar o meio rural do município, com qualidade de vida. Pode-se ter uma ideia geral da atual situação atual do turismo no município e das possibilidades futuras. Nesse sentido, a diversificação da produção, torna a propriedade ecologicamente e economicamente sustentável, trazendo qualidade de vida ao agricultor e influenciando diretamente no desenvolvimento do turismo local.

Palavras-chave: Turismo. Agricultura Familiar. Turismo Rural. Diversificação de Propriedades. Agudo-RS.

ABSTRACT

The aim of this study was to discuss the importance of planning for rural properties and landscapes of the city of Agudo, aimed at potential tourism development in the municipality on the structuring of its current production model. This work was carried out from a descriptive and exploratory research with qualitative approach. It brings first a characterization of environmental and socioeconomic aspects of the city, particularly agriculture and tourism potential of the site. It is noticed that there is a need to seek alternatives to boost the rural areas of the municipality, with quality of life. One can get an overview of the current current situation of tourism in the county and future possibilities. In this sense, diversification of production, becomes the property ecologically and economically sustainable, bringing quality of life to the farmer and directly influencing the development of local tourism.

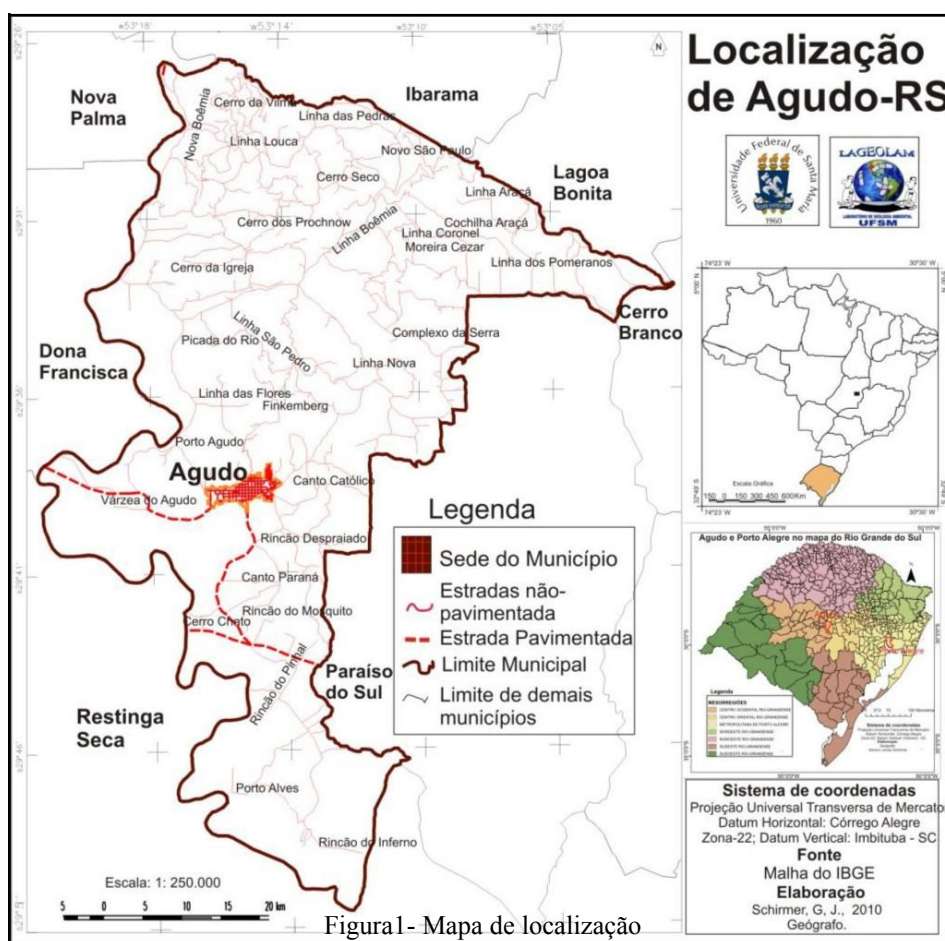
Keywords: Tourism. Family Farming. Rural Tourism. Properties diversification. Agudo-RS.

1. INTRODUÇÃO

Uma das grandes tônicas de nosso tempo é o desenvolvimento sustentável, garantir que o planeta, com suas estruturas econômicas e sociais, evolua de forma a poder manter sua capacidade de continuar gerando elementos para a própria manutenção e a existência da vida em suas mais diversas formas. Nesse sentido, a busca por propostas e ideias que garantam esse tipo de desenvolvimento tem mobilizado muita pesquisa em diversos campos do conhecimento humano. O desenvolvimento de estradas parque, rotas turísticas e de rotas de estudo são exemplos de atividades as quais contenham algum tipo de especial interesse e estejam na esfera de um contexto de preservação e utilização de paisagens naturais. Outra forma de exploração dessa atividade econômica esta associada ao turismo rural, porém essa área carece ainda de um planejamento adequado.

Nesse sentido, o presente artigo possui como objetivo discutir sobre a viabilidade da implantação de agroecossistemas nas propriedades rurais do município de Agudo-RS, destacando a importância disto para o desenvolvimento turístico. Traz-se discussões em relação ao agricultor e sua capacidade de gestão e planejamento da propriedade para desenvolvimento da atividade turística. De acordo com Spada (2013), é notável que se a atividade turística está direta ou indiretamente ligada a diversas áreas da economia, envolve também o lazer, a cultura, o entretenimento, o meio ambiente, a política, além de permitir o contato entre pessoas.

O município de Agudo, figura 1, faz parte na atualidade da área da organização denominada Consórcio de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia [CONDESUS /Quarta Colônia], criado em (1996), formado por nove municípios da Região Central do Rio Grande do Sul. Agudo foi emancipado em 1959, desmembrando-se de Cachoeira do Sul e Sobradinho. A altitude da sede de Agudo é de 83 metros, sendo que a altitude máxima chega aos 617 metros. A área total do município é de 536,12 km², distanciando-se 250 km de Porto Alegre.



2. REFERENCIAL TEÓRICO

A atividade turística é considerada uma das principais esferas econômicas do mundo, é de grande efeito multiplicador podendo repercutir em outros setores da atividade econômica, provocando uma reação em cadeia, gerando consequências no emprego, renda, comércio, indústria e prestação de serviço.

Essas discussões baseiam-se em diagnósticos da realidade local em sua essência, visando a elaboração de alternativas de linhas estratégicas do desenvolvimento do Município. Neste trabalho busca-se apresentar o turismo rural como parte significativa na construção destas alternativas. O turismo rural, segundo o Instituto Brasileiro de Turismo [EMBRATUR] (1999), é o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com

a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio natural e cultural da comunidade.

Neste trabalho o foco principal é a criação de roteiros turísticos envolvendo além do conhecimento acadêmico, o interesse da comunidade local e o poder público local com manutenção das estruturas, divulgação e incentivo a investimentos nessa área. Assim, possibilita a sustentabilidade, na medida em que se formam roteiros turísticos a destacarem a produção do lugar, proporcionando a manutenção das economias locais.

Outro aspecto importante ser observado no turismo é a paisagem, que segundo Dias (2010, p. 127) “a paisagem não se compõe [...] apenas do que vemos, mas do que ouvimos, sentimos, pressentimos[...]”. A partir de um conhecimento aprofundado e integrado da paisagem, onde a ocorrência de processos e formas podem tornar-se uma área de restrição para determinado tipo de uso e ao mesmo tempo uma área de com potencialidades para outro tipo de uso, como por exemplo, paredões em encosta e grandes voçorocas, suscitam restrição de uso para as atividades agrícolas e para a expansão de áreas urbanas, porém podem ser utilizadas como uma potencialidade turística ou para atividades acadêmicas e de ensino-aprendizagem.

Assim esta temática pode torna-se muito útil e agradável a quem acessá-la, sendo assim necessário que haja um planejamento adequado. Outro aspecto relevante diz respeito no conhecimento sobre o lugar e a potencialidade turística onde pretende-se desenvolver o turismo. No caso do município de Agudo, destaca-se que há um grande potencial em relação ao turismo desenvolvido no meio rural, associado a agricultura familiar, porém em escala regional.

No sul do Brasil, a agricultura familiar é uma realidade antiga. Nos últimos anos vem envolvendo muitos técnicos e empresas de renome nacional, como por exemplo, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária [Embrapa] (2014) e a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural [EMATER], (2014) entre outras, na pesquisa e no treinamento de agricultores. No entanto as atividades desenvolvidas pela agricultura familiar ainda é pouco voltada para turismo regional, devido este não ser um enfoque dos técnicos das empresas e órgão que dão assistência a esta classe. Assim, esta classe não possui apoio para a organização de um plano de desenvolvimento turístico regional.

Para a autora Ruschmann:

plano de desenvolvimento turístico é entendido como o conjunto de medidas, tarefas e atividades por meio das quais se pretende atingir as metas, o detalhamento e os requisitos necessários para o aproveitamento de áreas com potencialidade turística¹¹, devendo o processo de elaboração do plano considerar as características regionais (Ruschmann, 1997,p.105).

A partir das características do município, seus aspectos físicos-naturais, sócio-culturais e econômicos, apresenta-se uma proposta de desenvolvimento a partir do planejamento auto-sustentável da propriedade, com a implantação de agroecossistemas. Entende-se por agroecossistemas a ideia baseada em Ehlers (1996), onde define-se como agroecossistema a integração do conjunto de componentes naturais, sociais e econômicos visando o desenvolvimento do meio rural com sustentabilidade.

A ideia de agroecossistema, consiste em uma atividade estar ligada a outra, em prol da sustentabilidade ecológica e econômica da propriedade. Segundo o autor Trigo:

a implantação permanente de programas regionais de turismo... não deve ser obrigação exclusiva dos governos. Os empresários, o capital internacional, os profissionais da área e a sociedade civil em geral devem participar desses projetos para que o turismo se torne, cada vez mais, um setor dinâmico, lucrativo e com crescimento não apenas na quantidade de turistas ou no volume de divisas em circulação, mas na qualidade dos serviços prestados e da mão-de-obra utilizada, Trigo (2001,p.16).

No sistema de produção da propriedade pode-se adotar uma combinação de atividades agrícolas e não agrícolas, por exemplo, o turismo com lazer e piscicultura evitando retirada da mata das encostas a fim de proteger as nascentes. Essa consciência ambiental contribui para a preservação de árvores nativas, onde podem ser realizadas visitas, trilhas e atividades de educação ambiental. Só nesse sentido, a propriedade já contempla sua principal atividade voltada para o turismo rural. De acordo com Ramos:

a relação entre turismo e o meio ambiente é incontestável, haja vista a procura, cada vez maior, de pessoas que cansadas da correria das grandes cidades, buscam em suas férias, e até mesmo nos fins de semana, regiões em que possam ter imediato contato com a natureza, como as praias e as montanhas (Ramos, 2004,p.102).

De um modo geral as propriedades atualmente produtoras de fumo do município de Agudo, possuem grandes possibilidades de organizá-las de maneira que utilizem melhor os recursos naturais nelas presentes.

Para que isso ocorra é necessário que haja um planejamento das propriedades realizando nelas a produção e transformação de matéria- prima, embelezamento da

propriedade para que além da geração de renda se tenha um local onde se viva com qualidade de vida.

O turismo é importante e indispensável para o desenvolvimento socioeconômico de algumas regiões, sendo considerado um importante fenômeno global, além de uma força positiva em relação ao meio ambiente, devido a seu valor com recursos da atividade turística. Pois além do desenvolvimento econômico também promove a troca de conhecimento entre as pessoas.

Nesse sentido tem-se a contribuição de Swarbrooke (2002):

o turismo deve ser organizado em vários níveis, devido ao fato da instabilidade econômica e social, aliada ao fato de nosso País estar geograficamente mais distante dos grandes emissores de turistas do mundo provocando nas autoridades e empresários brasileiros essa necessidade de reorganização. É preciso investir em infra-estrutura (hotalaria, alimentos e bebidas, segurança, transportes, comunicações, turismo respectivo), marketing e formação de mão-de-obra especializada, (Swarbrooke, 2002,p.27).

O meio ambiente equilibrado é um dos pilares da qualidade de vida. Deve-se sempre preservá-lo, evitando a ocupação em áreas de preservação permanente, como corte de vegetação no entorno de nascentes, em encostas muito íngremes e em beiras de drenagens como; sangas, arroios e rios. Além disso, devesse minimizar uso de agrotóxicos e adubos químicos, tendo em vista não contaminar as águas e o próprio solo.

2.1 Categoria de Produtores e Tipos de Sistema de Produção do Município de Agudo.

O turismo depende diretamente de um meio ambiente sadio, ao passo que as localidades receptoras dependem do turismo. No entanto, por ser o ambiente é extremamente frágil, se faz necessária a “cultura turística”, para que não seja consumido inutilmente. Há uma questão fundamental que alicerça-se na preservação dos ecossistemas existentes que ficam comprometidos quando há um avanço social que coloca em risco o ambiente.

Dessa maneira, identificar as categorias de produtores, a partir da tipologia dos estabelecimentos, faz-se necessário a fim de que possamos analisar a forma de organização produtiva das propriedades, tomando por base a lógica racional que são a base das decisões e gestão da propriedade. Nesse sentido, o Guia Metodológico fruto do convênio com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária e a Organização das Nações Unidas para

Agricultura e Alimentação [INCRA/FAO] (2000) atenta para algumas questões pertinentes que devem ser cuidadas no momento de identificar as tipologias:

Não há uma tipologia padrão, válida para qualquer situação. É a realidade estudada que diz quais são os critérios mais pertinentes para agrupar os agricultores. Tampouco existe uma fronteira rígida entre cada tipo de produtor. Na realidade, os produtores estão sempre em evolução e podem mudar seus sistemas de produção ou passar de uma categoria social a outra, caso apresentem uma trajetória de acumulação de capital ou, ao contrário, de descapitalização. É importante que a tipologia revele essa dinâmica (INCRA/FAO, 2000, p. 25).

No município de Agudo pode-se identificar 04 principais tipologias de produtores, bem como suas características conforme pode ser visto a seguir:

- *Categoria de Agricultura Familiar*: Tipologia predominante no município, onde as relações de produção envolvem a força de trabalho familiar e a prestação de serviços ou troca de serviço a partir dos maquinários disponíveis em algumas propriedades. Essa categoria necessita ser auxiliada, pois em sua grande maioria está vinculada ao cultivo do tabaco.

- *Categoria de Aposentados*: Essa categoria também é significativamente presente no espaço rural do município, sendo observado que a aposentadoria é em alguns casos a maior fonte de renda da propriedade, auxiliando assim na permanência de pessoas no meio rural. Em algumas dessas propriedades, tem-se uma questão pertinente nesse grupo que é a ausência dos filhos, o que implica numa situação preocupante quanto à garantia de reprodução social futura da propriedade.

- *Categoria de Agricultura Patronal*: esse grupo é menos presente, o patrão geralmente mora na cidade e acaba deixando a propriedade no encargo de um capataz, isso acontece somente em algumas propriedades produtoras de arroz.

- *Categoria de agricultura arrendatário*: essa categoria refere-se aos grupos de famílias que arrendam a propriedade, pagando um percentual, estabelecido em um contrato feito antes de plantar, ao dono da terra. Em alguns casos o arrendatário pode morar na propriedade e em outros apenas arrenda a terra, pois não possui uma propriedade grande o suficiente para realizar o seu plantio. Esse tipo de propriedade está presente tanto em áreas com predomínio do cultivo de arroz quanto de fumo.

3. METODOLOGIA

Neste trabalho traz-se a ideia de aprimoramento das pequenas propriedades rurais de Agudo, frente a dificuldade de manter o agricultor no campo, como as enfrentadas na lida com o fumo na região Central do estado do Rio Grande do Sul.

Esta pesquisa classifica-se como descritiva-exploratória com abordagem qualitativa. Para se atingir os objetivos, foi necessário observar *in loco* as características da realidade da área de estudo. Nesse sentido, de acordo com Macedo (2006) a observação de campo é mais que uma etapa preparatória, ela se constitui em um contato com a realidade. O dinamismo da realidade estabelece o pensamento crítico independente. No caso de pesquisas qualitativas, as observações de campo, segundo Macedo (2006), realizam uma verdadeira “garimpagem” de ações, realizações e sentidos. Gatti (2006) trata a pesquisa descritiva-exploratória como questionadora da ciência responsável pela revolução de paradigmas que repercutem na elaboração de novos conhecimentos, ao mesmo tempo, a saída das informações subsidiadas pelo senso comum revelando a necessidade de se definir uma abordagem, um método, um caminho a ser percorrido. No decorrer de uma pesquisa faz-se necessário o contato com os espaços a serem analisados, nesse aspecto cabe a contribuição de Triviños:

A descrição é uma etapa árdua, que exige muito esforço, experiência e informações sobre a situação que se estuda e a teoria geral que orienta o trabalho do pesquisador. Os comportamentos, as ações, as atitudes, as palavras etc. envolvem significados, representam valores, pressupostos etc., próprios do sujeito e do ambiente sociocultural e econômico ao qual este pertence. (Triviños, 2011, p. 155).

Sendo assim, a presente pesquisa iniciou com pesquisas bibliográficas a respeito do sistema agrário existente no Brasil, no Rio Grande do Sul e no município de Agudo. As informações sobre o município buscou-se bibliografia que retrata-se o contexto histórico. Além disso, buscou-se embasamento teórico sobre a temática do turismo e sua importância para o desenvolvimento regional.

Na segunda etapa, buscou-se informações junto a secretaria do turismo e da agricultura do município, sindicato e no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE] (2014). Estas informações são em relação aos pontos considerados de maior relevância para o município, informações socioeconômicas sobre o município e sobre a população do meio rural, bem como as principais atividades desenvolvidas por estes.

Por fim foram realizados trabalhos de campo com o intuito de levantar informações sobre as condições naturais e sociais em que é formado o sistema agrário do município bem como o levantamento dos principais pontos de relevância turística do município. Nessa etapa

foram coletados pontos com o GPS (Sistema de Posicionamento Global) para espacializar os principais pontos turísticos reconhecidos pela prefeitura e pela população. Foi nesta etapa também que foram tiradas fotografias dos pontos turísticos. Foram identificados alguns agricultores interessados no desenvolvimento do turismo, por possuírem pelo menos um ponto com potencialidade turística em suas propriedades. Além disso, observou-se as condições econômicas desses agricultores em conseguir dar sequência ao desenvolvimento do turismo. Observou-se também as técnicas utilizadas nas atividades agrícolas realizadas nas propriedades do município e pesquisou-se alternativas para melhorá-las as práticas agrícolas já existentes. Outro aspecto importante realizado no trabalho de campo foi a descrição da paisagem local, muito importante como potencial turístico. Em uma propriedade de um agricultor do interior do município foram levantadas as informações existentes nessa propriedade, como: tipos de atividades realizadas na propriedade, cultivos existentes, possíveis potenciais turísticos existentes na propriedade, áreas com conflitos ambientais e informações sobre as características naturais da propriedade (canais de drenagem, geologia, solos e vegetação). Estas informações foram coletadas com caderno de anotações, GPS e apoio do aplicativo Google Earth.

De posse destas informações analisou-se os dados obtidos. Nesta fase da pesquisa, foi confeccionado o mapa dos principais pontos turísticos do município de Agudo no software Arc Gis 10.0. Os limites do município foram obtidos da malha do IBGE (2014). Além disso, no software Corel Draw x16, realizou-se um bloco diagrama a partir da propriedade real onde foi coletada informações e gerou-se um modelo de propriedade sustentável onde pudesse ser desenvolvido o turismo.

Por fim foram realizadas algumas análises sobre a situação atual do turismo no município de Agudo e buscou-se formular algumas indicações de estratégias futuras para o desenvolvimento do turismo no município envolvendo a agricultura familiar.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Caracterização Geográfica do Município de Agudo

O atual município, generalizadamente, é caracterizado por três regiões geomorfológicas, uma é composta por uma extensa planície de inundação do Rio Jacuí, outra pela Serra Geral e a terceira por uma área suavemente ondulada no planalto Serra Geral. No

início do século XIX às áreas de planície de inundação eram terras devolutas do estado, consideradas inaproveitável devido os extensos banhados existentes. A área mais alta, nesse período, era habitada por posseiros caboclos e portugueses, provavelmente provindos das sesmarias existentes nos arredores. Esses caboclos cultivavam, principalmente, fumo de corda, mandioca e abóbora.

Sua mão-de-obra era essencialmente familiar, valendo-se também da tração animal, realizando agricultura de subsistência. Com a chegada dos imigrantes essa população foi deslocada para outras regiões e as terras foram legalizadas e distribuídas aos alemães. A terra distribuída não possuía nenhum tipo de infra-estrutura nem demarcação.

Os primeiros alemães que chegaram receberam lotes que variavam de 48 a 72 ha. Com a acumulação de capital, os colonos passaram a diferenciar-se socialmente, a maioria eram agricultores e a minoria eram artesões e comerciantes. Os agricultores cultivavam feijão, arroz sequeiro, batata-doce, batata-inglesa, milho e abóbora, todos os produtos importantes na alimentação. Além disso, criavam aves, suínos e bovinos para corte leite e força de trabalho.

A preparação da terra primeiramente era através da derrubada da floresta subtropical, com pousio de até sete anos. Posteriormente adotou-se o sistema de queimadas utilizado pelos indígenas, Werlang (1991). Inicialmente os equipamentos utilizados para trabalhar eram oriundos da Europa e posteriormente comprados no comércio local. A fertilização, nessa época, era a natural existe no solo.

A partir de 1860, a colônia expandiu-se através de picadas e linhas. Com a evolução da agricultura, os agricultores passam a comercializar sua produção para Cachoeira do sul e Santa Cruz do Sul.

Aceleraram-se as derrubadas para instalação de lavouras e para comercialização da madeira. No final do século XIX o fumo passa a adquirir maior expressão econômica. No início do século XX as áreas de várzea também passam a ser loteadas. A partir desse momento começa um desenvolvimento tecnológico dinamizando a agricultura, tanto local com em outras regiões. Com a máquina a vapor facilitou a irrigação das lavouras de arroz e o escoamento fluvial da produção, pelo Rio Jacuí. Na década de 1950 ocorreu um processo de esgotamento de áreas para produção.

Nas várzeas isso ocorreu principalmente devido a introdução de maquinário, substituindo a mão-de-obra braçal e na região serrana devido a diminuição da área da propriedade em função da divisão da mesma pelos herdeiros. A banha, outro produto de significativo valor econômico nessa época, perde o seu espaço para o suíno de corte. Nesse

período o feijão e o fumo de corda passam a ser de grande importância para fonte de renda. No entanto, junto a ele também aumenta a degradação ambiental com as queimadas e derrubadas de matas.

No final da década de 1950 o fumo de estufa passa a ganhar espaço. Com a revolução verde ocorrida no país nesse período, a agricultura volta-se para o mercado externo, tanto do cultivo do arroz quanto cultivo do fumo de estufa. A partir dos anos de 1960 a introdução de adubos químicos, agrotóxicos e intensificação da mecanização, eliminaram diversos espaços, como pequenos pântanos, e espécies de flora e fauna existentes nas áreas de várzea. Com as críticas ambientais sofridas as fumageiras, começam a partir de 1980 a realizar campanha de controle do uso de agrotóxicos e de incentivo ao reflorestamento.

A partir do tratado assinado pelo Brasil para erradicação do fumo, ocorre uma discussão ampla sobre o cultivo e em muitas ocasiões é sugerida a mudança da atividade, no entanto falta encontrar tal atividade que possa ser realizada, aparato técnico para auxiliar o produtor, e comercialização dessa produção para gerar renda. Os fumicultores não aderem a ideia de mudança com tanto entusiasmo e, dentre os motivos, está a lucratividade gerada com o cultivo do fumo e o papel das fumageiras na cadeia produtiva, atuando desde o trabalho de extensão à compra da produção.

De acordo com o IBGE (2014), o município possuía em 2014 uma população estimada de 17.174 habitantes, com densidade demográfica de 31,8 hab./ km². O município de Agudo é o polo econômico mais importante para a microrregião de Restinga Seca, dispondo de comércio diversificado; pontos turísticos como: cascatas, balneários, grutas e trilhas entre outros; algumas fábricas e prestação de serviços para melhor atender as necessidades da população dos municípios em torno.

A cidade de Agudo nos últimos anos vem se desenvolvendo economicamente, atraindo fábricas de calçados, cosméticos, biscoito, de construção civil e comércio, isso aumenta a população do município. Sendo que possui maior população, maior comércio e também prestação de serviço para os demais municípios da microrregião, como por exemplo, hospitalar, jurídico, contabilidade, instituições financeiras, etc.

Além disso, é muito procurado, pelos municípios de seus arredores, para busca de emprego. No entanto, ainda possui certa dependência das prestações de serviços de Faxinal do Soturno. O fluxo de trocas mais intenso existente na microrregião de Restinga Seca está entre os municípios de Agudo e Restinga Seca e entre Agudo e Faxinal do Soturno.

A região possui uma interação espacial que vai além da microrregião, relacionando-se com outras regiões e com outros países.

O município possui dependência de Santa Maria no comércio e na prestação de serviços, principalmente educação de ensino superior. No entanto também tem a oferecer a outras regiões, como por exemplo, o fumo e o arroz. Toda produção de fumo é vendida em Santa Cruz do Sul, onde é beneficiada e exportada. O arroz é industrializado no município de Agudo e deste é vendido para outras regiões, (Schirmer, 2010).

Além da agricultura, tem-se a fabricação de calçados e de biscoitos que colocam a região introduzida no mundo globalizado, mantendo relações comerciais com outros países.

A Quarta Colônia possui um grande potencial turístico, que nos últimos anos vem sendo mais valorizado através da chamada rota gastronômica, coordenada e impulsionada pelo CONDESUS. Assim, o turismo contribui para uma maior interação entre os municípios da microrregião e com outras regiões.

4.2 Propostas de Desenvolvimento de Agroecossistemas e a sua Relação com o Turismo

O projeto Agroecossistemas nas Propriedades Rurais de Agudo tem o intuito de reintroduzir a diversificação da propriedade e apresentar alternativas aos fumicultores. O primeiro passo para o início de um empreendimento que deseje trabalhar com agroecossistemas é a valorização dos saberes locais, resgatando maximizando o potencial cultural e a reestruturação da propriedade.

A sustentabilidade econômica, social e ambiental das propriedades acontece à medida que o tema estratégico da diversificação de produtos e atividades passa a fazer parte das políticas e programas direcionados à agricultura familiar. As alternativas produtivas devem contribuir para a segurança alimentar e para a geração de renda. O compromisso com a diversificação deve ser refletido por meio da valorização dos conhecimentos locais e da multifuncionalidade das propriedades.

Para fazer o planejamento, pode ser utilizada uma figura ilustrativa das condições atuais propriedade rural, figura 2:

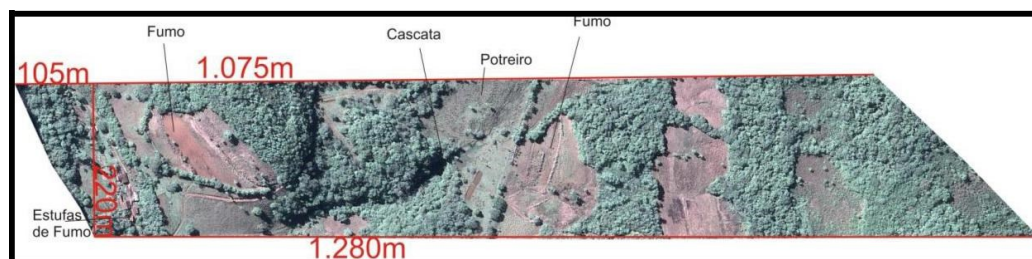


Figura 2- Condições atuais das propriedades
Fonte: Autores

Essa propriedade é utilizada como modelo para realização da proposta de Planejamento de Propriedades e Paisagens do município, com a implantação de agroecossistemas, uma transferência de conhecimento técnico, aplicados para auxiliar o agricultor na gestão da propriedade. Inicialmente faz-se um diagnóstico geral da propriedade e posteriormente se esquematiza uma nova proposta. A partir dessas considerações apresenta-se a representação de um cenário futuro através de um bloco diagrama de uma propriedade, figura 3.

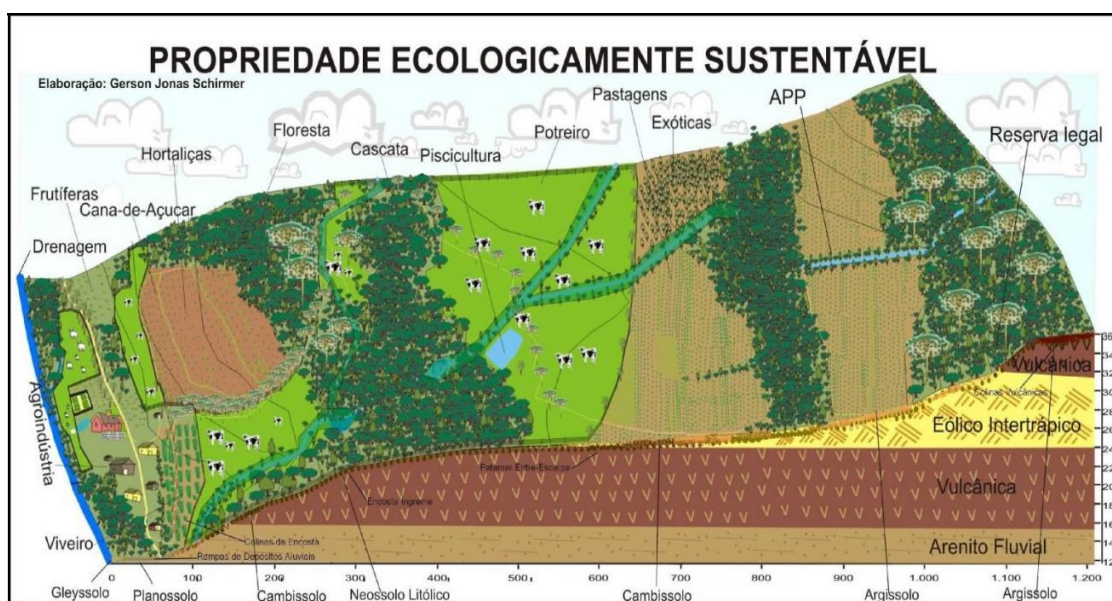


Figura 3- Esquema de uma Propriedade Planejada
Fonte: autores

A partir das considerações levantadas, pode-se apresentar algumas questões importantes no tocante ao planejamento dos cenários desejáveis para o município:

- A proposta deve nortear o desenvolvimento de alternativas produtivas, figura 4, e geradoras de renda em propriedades fomicultoras comprometidas com a sustentabilidade ambiental, com a qualidade de vida das famílias e com a transição dos sistemas produtivos.

- Os pequenos proprietários rurais das comunidades e municípios precisam resgatar os conhecimentos dos antepassados e repassar esse conhecimento aos mais novos.



Figura4 - Esquema que traz a ideia de alternativas que podem ser realizadas individualmente ou em combinações, dependendo da capacidade física e econômica de cada agricultor
 Fonte: autores

Assim destaca-se 5 principais atividades a serem desenvolvidas nas pequenas propriedades do município de Agudo.

Agroindústrias

Dentre as opções de seriam tais como:

- produtos derivados da cana-de-açúcar(melado, rapadura, açúcar mascavo e cachaça);
- Derivados do leite(queijo, nata manteiga, doce de leite e próprio leite in natura) ;
- Derivados das frutas (geléias, cucas, compotas, vinho, vinagre, graspa, conservas, extrato de tomate, milho verde, fruta in natura);
- Derivados da piscicultura (filé, peixe in natura), essa atividade possui um grande potencial a ser explorado, pois o município possui 721 açudes;
- Derivados animal(torresmo, banha, sabão caseiro, salame, morcília e carne);

- Outros (Produtos medicinais e aromáticos, temperos, flores, biscoitos, ovos, artesanato).

Esse ramo tem como objetivo qualificar a agroindústria local, capacitando os empreendedores envolvidos nas respectivas atividades assim como seus colaboradores, buscando aprimorar e diversificar o produto oferecido ao consumidor.

Para isso se faz necessário a organização de cursos e palestras, onde não apenas vem alguém de fora ensinar, mas sim pessoas da própria comunidade, que se destacam com algum conhecimento e que venha a gerar renda, possam expor seus conhecimentos com os demais das comunidades.

Hortaliças

Nessa atividade deve-se valorizar a produção agroecológica, destacando-se o cultivo de orgânicos. Assim além de adquirir uma maior valorização do produto também consegue-se uma maior qualidade de saúde do produtor por não estar em contato com agrotóxicos e sim em harmonia com o meio ambiente.

O desenvolvimento dessa atividade requer no município auxílio técnico, para praticar o plantio de hortaliças com qualidade e diversificação.

O cultivo de hortaliças para comercialização deve ser realizado principalmente em um raio próximo da área urbana, para facilitar o transporte e comercialização da produção.

Herbário

Nesse setor da propriedade desenvolve-se cultivo de flores (orquídeas, etc); de plantas medicinais, aromática e condimentos (hortelã, cidreira, camomila, etc); viveiro de plantas frutíferas e nativas (araucária, videiras, ipê roxo, laranjeira, pessegueiro, etc);

Outras Atividades

Desenvolver nas propriedades cultivos de autoconsumo, dentre elas plantio de pastagens, feijão, milho, mandioca, batata-doce, criação de gado, porco e galinha, dentre outras. Essas atividades devem ter como objetivo retroalimentar a propriedade, como por exemplo, realizar cultivos que sirvam na alimentação dos animais e utilizar o esterco dos animais para adubo orgânico das lavouras.

Frutíferas, a comercialização pode ser realizada in natura, sucos, em geleias. Destacam-se a laranja, a tangerina, essa deve-se aumentar o incentivo, pois produzindo para o auto consumo, o agricultor consegue economizar nas despesas da propriedade.

Turismo e Lazer

O turismo pode ser de lazer, esportivo ou educacional. Deve ser utilizado de forma sustentável preservando o patrimônio natural e cultural, promovendo a formação de consciência ambiental e garantindo o bem estar das populações envolvidas. De acordo com Gomes e Elizalde (2012, p. 81) “[...] o lazer é uma necessidade humana e uma dimensão da cultura, representando, portanto, uma prática social complexa”. No município de Agudo existem diversos locais de relevância turística. Alguns pontos são naturais, outros culturais e por fim gastronômicos. No mapa seguinte (figura 5.) temos alguns desses pontos localizados no município de Agudo. Cabe ressaltar que são apenas alguns pontos, porém a paisagem em si só também pode se tornar um atrativo turístico, bem como as festividades que expressam a cultura local, além de os restaurantes e lancherias existentes no município e que não estão presentes no mapa por falta de espaço.



Figura 5- Mapa com pontos de relevância turístico de Agudo

Fonte: autores

Essa atividade pode ser desenvolvida principalmente em locais com potenciais turísticos naturais. No entanto pode-se desenvolver também a partir do embelezamento da propriedade realizando-se o turismo rural. Esse tipo de turismo vem representando um grande potencial de desenvolvimento para as pequenas cidades. De acordo com Oliveira e Rossetto

(2014), a atividade turística tem auxiliado na organização e desenvolvimento de muitos territórios, em especial quanto ao ingresso de recursos econômicos.

Os simples fornecimentos de serviços como pousadas, pesque-pagues, cavalgadas, entre outros, são atrativos para os turistas e abrem possibilidades de geração de renda, que vão desde a venda de produtos da agroindústria, podendo ser concentrado a produção de mais de um produtor para facilitar a comercialização.

Nas paisagens naturais pode-se associar a prática de esportes radicais, natação e aperfeiçoar as atividades já existentes como a escolha da garota balneário. A realização de trilhas e prática de educação ambiental, demonstrando a importância da preservação da mata nativa para a fauna e manutenção das nascentes d'água.

Deve-se investigar a viabilidade de reestruturação da propriedade, comercialização e divulgação. São quatro as principais alternativas:

Órgãos públicos – Freitas e Almeida (2010) consideraram que os gestores têm interesse em ações ambientais nos estabelecimentos para o desenvolvimento turístico sustentável. Inicialmente para incentivar o agricultor a diversificar os cultivos da propriedade, deve-se intensificar a compra de produtos e levar escolas, para Associação de Pais e Alunos Excepcionais [APAE] (2014), presídio, para entidades sociais locais e talvez acrescentar em cestas básicas fornecidas pela prefeitura. Além disso, a EMATER e o Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) comprarem parte da produção e fornecer a outras escolas e outras entidades de fora do município. Essa compra deve privilegiar agricultores que não tenham condições de transportar e comercializar a sua produção, sendo o transporte realizado pelo órgão público em determinados pontos de diferentes regiões. Essa é uma etapa de fase inicial.

Pelo produtor – Os locais de venda podem ser em feiras de produtor, realizada pelo menos uma vez por semana, no município e em outros municípios da região. Outra maneira é a venda de casa em casa, tanto na sede do município quanto nas cidades vizinhas.

Associação de produtores – Através de associações de produtores pode-se aumentar a quantidade de produção, facilitar o transporte e melhorar a qualidade para comercialização. A troca de conhecimento entre os produtores melhora a qualidade do produto. Uma forma diferente que um produz e dá certo pode ajudar o outro a produzir também. A junção da produção e de poder econômico de produtores pode aumentar a força para ter voz e apoio do poder público.

4.3 Colocando em Prática a Ideia de Agroecossistemas nas Propriedades

Faz-se necessário trazer novas alternativas, para que o agricultor consiga enfrentar a atual crise gerada com tabaco e as necessidades de preservação ambiental.

Nesse sentido o desenvolvimento de agroecossistemas nas propriedades vem como uma sugestão para os agricultores manterem-se economicamente e tornarem sua propriedade ecologicamente sustentável. Além disso, coloca o município a par das exigências da atualidade quanto à qualidade de vida e pretende manter a economia gerada pela agricultura do município.

A integração das entidades locais é o primeiro passo, devido a necessidade de conscientização dos agricultores. A conscientização pode ser realizada através de programas de rádio, através da igreja e através de reuniões e palestras em escolas e na comunidade local.

A atração de financiamentos e investimento para o meio rural e para os agricultores auxiliam na atração dos agricultores a adotarem a ideia, verificando a possibilidade de renda. Isso se faz necessário ocorrer a curto prazo. Deve-se se ter organização de feiras, não apenas na cidade de Agudo, mas também em localidades do interior, próximo a escolas e em outras cidades.

O incentivo fiscal inicial aumenta a renda do agricultor com a minimização de impostos e barreiras comerciais. Assim deve-se sugerir a isenção ou minimização de impostos aos mercados para produtos dos agricultores familiares.

As alternativas de baixo custo resultam em maior renda líquida final da produção, sem a necessidade do agricultor se endividar. Essas alternativas podem variar com a escolha do produtor por tipo de produção escolhida, em curto, médio e longo prazo.

Com as palestras nas comunidades pode-se esclarecer a proposta, apresentar custos de produção, apresentar alternativas de produção, conscientização ambiental e da valorização dos saberes locais. Durante as palestras devem-se identificar os saberes locais, instigando o agricultor a resgatar e compartilhar seu conhecimento com a comunidade local e com comunidades de outros locais. Durante as palestras deve-se buscar a organização de associações de produtores e esclarecer a importância da sua união, para produzir, para comercializar e para conseguir investimentos.

O fornecimento de apoio técnico deve ser disponibilizado pela prefeitura e demais entidades locais. Esse apoio refere-se às práticas de produção, gerenciamento da propriedade, e reestruturação da propriedade, para essa se tornar ecologicamente e economicamente

sustentável. A disponibilização de técnico para reestruturação da propriedade, diz respeito a delimitação cartográfica, nas propriedades, de APPs (Área de Preservação Permanente), locais com restrição ambiental e com potencialidades ambientais e organização adequada para cada atividade frente a essas potencialidades e restrições.

A seguir tem-se uma proposta das etapas a serem seguidas para colocar esta proposta em prática na figura 6:

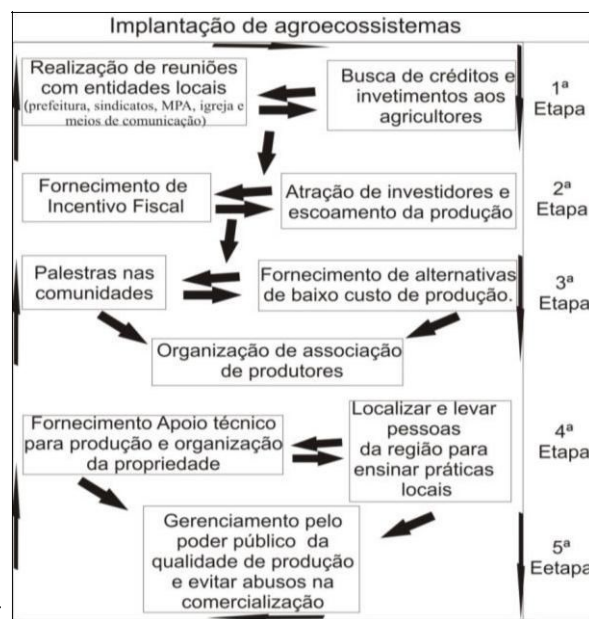


Figura 6- Esquema das etapas para aplicação desenvolver os agroecossistemas
Fonte: autores

Após atingidas essas etapas a função do órgão público é o gerenciamento, controlando a qualidade da produção, as formas de comercialização e impostos em médio e longo prazo.

5. CONCLUSÕES

O município de Agudo apresenta um grande potencial paisagístico, tanto natural quanto cultural a ser explorado. Dessa maneira buscou-se apresentar algumas sugestões de como realizar um planejamento turístico para realidade do município. Destaca-se que neste trabalho foram elencados apenas alguns dos principais ponto turístico em virtude da qualidade do mapa e descrição da fotos, porém há um número muito maior de pontos de relevancia turística a ser explorado.

Há uma necessidade de buscar alternativas para manter a agricultura do município, com qualidade de vida no campo, frente aos problemas gerados e enfrentados com o cultivo

tabaco. Dessa forma a implantação de agroecossistemas com o planejamento das propriedades e paisagens, aliado ao turismo pode se tornar uma boa alternativa, desde que desenvolvida com um planejamento adequado.

Porém necessita-se de profissionais capacitados para reestruturação e planejamento das propriedades e paisagens do município, sendo capaz de integrar o social, o econômico, o ambiental, o político e auxiliando os agricultores na gestão das propriedades. Essa gestão realizada com eficácia reflete em qualidade de vida, desenvolvimento, sustentabilidade da propriedade e preservação do meio ambiente.

Por tudo o que fora exposto, nesse trabalho, podemos perceber que o relacionamento do turismo com o meio ambiente e com a agricultura familiar, embora complexo, pode tornar-se uma alternativa dinamizadora da economia.

O desafio ainda reside em articular na prática o desenvolvimento da atividade turística e mobilização da população local, sendo necessário, para isso, é necessário que haja a conscientização de todos quanto à importância do planejamento das propriedades e paisagens e da união do poder público, entidades privadas e comunidade local.

Por ser uma pesquisa que visou abordar de forma ampla a possibilidade de desenvolver o turismo a partir das propriedades rurais, ocorreu algumas generalizações acerca de alguns temas. Porém em pesquisas futuras estes temas podem ser estudados detalhadamente, como por exemplo, separar as categorias de pontos com potenciais turísticos no município para que haja um desenvolvimento concreto do turismo no município.

Dessa forma, este trabalho serviu para se ter uma ideia da atual situação do município e das possibilidades futuras, quanto ao meio rural e o desenvolvimento do turismo local. Sendo assim, o planejamento das propriedades e paisagens, visa a diversificação da produção, tornando a propriedade ecologicamente e economicamente sustentável, trazendo qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

Arc Gis. (2013). *Arc Gis For Desktop*. Recuperado em dezembro, 2014, de <http://www.esri.com/software/arcgis/arcgis-for-desktop/free-trial>.

Corel Draw (2012). *Central de Instalação*. Recuperado em maio, 2014, de <http://www.coreldraw.com/br/pages/800164.html>.

Dias, K. (2010). *Entre visão e invisão: paisagem [por uma experiência da paisagem no cotidiano]*. Brasília: Universidade de Brasília – UNB.

EMBRATUR. (1999). *Estratégias para o desenvolvimento do turismo rural no Brasil*.

Ehlers, E. (1996). *Agricultura sustentável: Origens e perspectiva de um novo paradigma*. São Paulo: Livros da Terra.

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (2014). *Estudo de viabilidade do agroturismo de base familiar em Cachoeiras de Macau, RJ* (2012). Recuperado em setembro, 2014 de, <https://www.embrapa.br>

Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (2014). *Turismo Rural* (2013). Recuperado em, 2014, de <http://www.emater.tche.br/site/area-tecnica/agregacao-de-valor/turismo-rural.php>.

Federação das Apaes do Estado do Rio Grande do Sul(2014). *Apaes Participantes do Projeto Apaes em rede*. Recuperado em Dezembro, 2014, de <http://www.apaers.org.br/apaes.phtml>.

Freitas, A. L. P., & Almeida, G. M. M. (2010). Avaliação do nível de consciência ambiental em meios de hospedagem: uma abordagem exploratória. *Sociedade & Natureza*, 22(2). Uberlândia.

Gatti, Bernardete A. (2006). *Pesquisar em educação: considerações em uns pontos chaves*. Dialogo Ed., Curitiba, 19, 25-35.

Geoparque Quarta Colônia-RS. (2013). *Geoparque Quarta Colônia: Proposta* (2011). Recuperado em dezembro, 2014, de <http://www.cprm.gov.br/geocoturismo/geoparques/quartacolonia/introducaocolonia.html>

Gomes, C. L., & Elizalde, R. (2012). *Horizontes Latino-americanos do lazer: Horizontes latinoamericanos del ocio*. Belo Horizonte: Editora UFMG.

Google. *Download da versão mais recente do Google Earth para PC, Mac ou Linux*. (2012). Recuperado em junho, 2014, de <http://www.google.com.br/earth/download/ge/agree.html>.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2014). Recuperado em fevereiro, 2014, de <http://www.ibge.gov.br>.

Macedo, R. S. (2006). Etnopesquisa Crítica, Etnopesquisa-formação, *Coleção Pesquisa*, 15, Brasília: Líber Livro.

Ministério do Desenvolvimento Agrário/INCRA. (2000). *Novo retrato da agricultura familiar. O Brasil redescoberto*. Brasília: MDA/INCRA, 74p.

Oliveira, M.A.S., Rossetto, A.M. (2014). A percepção dos gestores quanto às práticas sustentáveis implantadas em meios de hospedagem de pequeno porte. *Revista de Turismo Contemporâneo – RTC*, Natal, 2 (1), 74-94.

- Prefeitura Municipal de Agudo-RS (2014). Recuperado em novembro, 2014, de <http://www.agudo.rs.gov.br/a-prefeitura/secretarias/desenvolvimento-economico-cultura-e-turismo>
- Ramos, G. C. (2004). Turismo e Meio Ambiente. Monografia do curso de direito. UNIFMU Rio Grande Sul. (Estado). Prefeitura Municipal de Agudos.(2014). *Mapa de localização*.
- Ruschmann, Doris. (1997). *Turismo e Planejamento Sustentável: a Proteção do Meio Ambiente*. São Paulo: Papirus Editora.
- Serviço Nacional De Aprendizagem Rural (2014). *Programa Turismo Rural*. Recuperado em Dezembro, 2014, de http://www.senar-rs.com.br/programas/4059/programa_turismo_rural.
- Schirmer, G.J., (2010). *Mapeamento Geoambiental do Município de Agudo-RS*. Trabalho de Graduação em Geografia na UFSM.
- Schirmer, G.J.,(2010). A piscicultura na dinâmica socioeconômica do município de Agudo-RS, *Boletim Gaúcho de Geografia*, 36.
- Spada, A. (2013). Turismo e eventos: uma análise sobre a gestão dos Festejos Farroupilhas de Caxias do Sul – RS. *Revista de Turismo Contemporâneo – RTC*, Natal, 1(1) p.78-95
- Swarbrooke, John. (2002). *Turismo Sustentável: Meio Ambiente e Economia*. (2a ed.). São Paulo: Editora Aleph.
- Trigo, L G. (2001) *Turismo Básico*. (4a ed.). São Paulo: Editora Senac.
- Triviños, A. N. S. (2011). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: A pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: ATLAS.
- Werlang, W. (1991). *Colônia Santo Ângelo (1857-1890)*. Rio Grande do Sul: Pallotti.